

TER SP

Diocese de Lins

C.G.C. 81908059/0001-12

CX. POSTAL, 92 --- TEL. (0145) 22-1622

Rua 9 de Julho, 1.010

16.400-000 - LINS - SP

Ponderações e testemunhos do Bispo Diocesano sobre as ocupações de terra

Sinto-me no dever de partilhar alguns aspectos da experiência vivida em torno do acontecimento das ocupações de terras em Getulina.

Escuto ainda o eco de 1600 crianças gritando: não queremos guerra, queremos terra!

E a sociedade deu a elas, bombas de lacrimogêneo, cachorros, policiais, cavalos, brutalidade. Aos poucos não gritavam mais.

E assim a voz de uma geração será abafada, traumatizada e olharão para a terra como algo perigoso. Nem eles, nem seus pais poderão ter.

Será muito difícil para essas crianças rezarem o Pai Nosso, Pão Nosso, Terra Nossa. Elas não ousarão mais gritar: queremos terra!

O Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 18 proíbe que elas sejam expostas a cenas terríficas, agressivas e perigosas.

Como Pastor, atento às 1600 crianças, recorri ao Conselho Municipal da Criança e a Delegacia do Menor e procurei o Curador de Menores; recorri ao fórum de Lins, fizemos por escrito nossa petição ao Juiz de Getulina, insisti ao Secretário da Justiça, da Segurança Pública, escrevemos e telefonamos ao Governador, ao Presidente Itamar, à Comissão de Justiça e Paz, ao Procurador Geral da República, o Sr. Aristides Junqueira, usei apelar para a Cruz Vermelha.

Tudo em vão. Temos que cumprir uma liminar.

E as bombas de lacrimogêneo explodiam no meio das crianças, não só na hora da desocupação, mas até na praça da Igreja de Macucos, depois que as crianças tinham andado 17 km a pé, rejeitando com muita dignidade os ônibus oferecidos pela polícia.

Ó instituições que gastam rios de dinheiro para tratar dos problemas das crianças, escrevem belos estatutos, multiplicam as reuniões e depois, na hora da necessidade do aconchego, lhes oferecem os dentes dos cachorros, o estampio dos tiros, o sobressalto traumatizante de 2000 soldados vestidos de guerra.

Um dos adolescentes no desespero chorava e dizia: Tenho vergonha de ser brasileiro!

Eu também tive naquele momento!!

Estava ali vendo, gritava com o comandante, não acreditava de que seriam capazes de fazer isso em nome da liminar de despejo, do estado de direito.

As crianças não querem nem ouvir mais falar em estado de direito.

Serão os pais os responsáveis?

Mas com quem deixarão seus filhos?

Era a família que estava ali a procura de um pouco de dignidade, não obstante foi enchotada pela sociedade.

Não puderam voltar atrás para pegar seus míseros pertences, um pouco de comida, seus documentos, a enchada...

Andaram 17 kms a pé, não puderam tomar banho, não puderam levar suas tendas.

Os carros velhos de seus pais estavam todos com os pneus perfurados.

Viram homens fortes subirem nos caminhões, vestidos de verdes, acolheram os cachorros, os cavalos, mas as crianças ficaram pelos pastos quais animaizinhos abandonados pela sociedade. Tinha cumprido o dever. A liminar de despejo havia sido executada. O ideal das crianças também.

E aquele adolescente continuava soluçando: tendo vergonha de ser brasileiro!!!

Eu também tive naquele momento!

Na verdade a nossa região se transforma aos poucos num grande pasto. Boi gordo e crianças magras.

Em nome do bom senso, havia eu pedido o mínimo: Oito alqueires, onde estavam acampados, até que o trabalho do INCRA pudesse indicar uma terra para aqueles que haviam apreendido a gritar: não queremos guerra, queremos terra!

Mas a sociedade preferiu lhes oferecer um espetáculo de guerra.

Com certeza o espetáculo custou mais caro do que a terra desejada.

Afinal, quanto não terá custado aos cofres públicos, todo aquele aparato composto, de cavalaria transportada em caminhões; cachorros transportados em canis; 2000 soldados transportados em caminhões, viaturas. Dois helicópteros, polícia feminina com seus escudos, as bombas de lacrimogêneo, as ambulâncias, os ônibus.

Para essas coisas o dinheiro existe.

Eu ouvi, diretamente do Michel Temer, o Secretário da Segurança, que o aparato era apenas para amedrontar, impressionar.

Amedrontar, 1600 crianças para sempre.

E depois todas puderam perceber que não foi apenas para amedrontar, foi mesmo para usar.

Não sei dos meus ouvidos o choro daquele adolescente: Tenho vergonha de ser brasileiro!!!

Naquele momento eu também tive!

E a culpa era dos líderes do Movimento Sem Terra? Diziam os comandantes: então vamos prendê-los.

E vários foram presos.

Eu vi, seis soldados levando um juvenzinho sem camisa, depois que havia andado a pé 17 kms. Foi para a delegacia de Getulina.

Eu ousei aproximar do camburão e perguntar pelo nome do preso. Será identificado lá. Quais foram os tratos recebidos? Não sei! O que afirmo é que isso será apurado.

Gente sem nome, O P.C. está solto. Collor também.

Mas aquele moço havia ofendido gravemente os soldados.

De fato, eles foram gravemente ofendidos, quando se prestaram para fazer uma tal operação.

Sei que eles são gente como nós.

Mas naquele momento não podiam ser reconhecidos.

E agora estão os 6000 Sem Terra, no distrito de Macucos. AS CRIANÇAS NÃO GRITAM MAIS: QUEREMOS TERRA! PODE SER PERIGOSO.

DOM IRINEU DANELON  
BISPO DE LINS